



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“Será que faz bem?”: produtos naturais, ciência e a interconectividade de saberes na divulgação científica
Autor	ALEXSANDER ALVES TEIXEIRA
Orientador	DANIEL PENS GELAIN

RESUMO: O aumento do acesso à informação descrençosa dentro das redes sociais em conjunto com uma educação científica precária gera sérios impactos nas tomadas de decisão da população brasileira. Tal qual o movimento anti-vacina, existem inúmeros exemplos do reflexo da ausência de discernimento entre o saber científico e sua construção como conhecimento. Dentro disso, os produtos naturais possuem um papel cultural fundamental no cotidiano popular exercendo tanto benefícios quanto riscos. Do mesmo modo, a ciência dos alimentos é altamente dinâmica, o que aos olhos da população pode passar como falta de credibilidade. Dessa forma, nosso projeto tem como objetivo popularizar o conhecimento acadêmico-científico relacionado aos alimentos e produtos naturais e que possibilite o aumento da qualidade de vida do público alvo, gerar maior compreensão do método científico e permitir interações e trocas de saberes entre o projeto e o público e o público entre si. Para isso, o projeto “Será que faz bem?” tem como ferramenta base a interação digital por meio de um blog e da rede social do site Facebook. Entre as etapas necessárias na sua construção estão a) levantamento bibliográfico em periódicos; b) produção de materiais escritos; c) revisão e simplificação da linguagem; d) produção de materiais gráficos; e) postagem e divulgação nos devidos meios e; f) interação com o público-alvo. Durante dois anos de execução, ao todo foram realizadas dezenas de publicações de linguagem simplificada, descontraída e acessível que abordam temas como aplicações terapêuticas da camomila e outros chás, importância e fontes de obtenção natural da vitamina D, kefir e probióticos na manutenção da saúde, plantas alimentícias não convencionais (PANC’S), doenças neurodegenerativas e escolhas alimentares, entre diversos outros. Inicialmente, o projeto visava utilizar o blog como a forma de atuação principal e a rede social como um meio secundário para divulgação e interação. No entanto, em seu primeiro ano, constatamos que a demanda do público alvo estava em sua grande maioria restrita a rede social. Dessa forma, alternamos nossa abordagem no ano seguinte para um enfoque na rede social criando assim, uma rede de interação mais próxima com o público. Dentre as métricas de alcance, chegamos a mais 6300 visualizações totais alcançadas no blog, enquanto que na rede social Facebook uma única publicação alcançou metade disso. Do total de 437 seguidores, 74% são mulheres e dessas, 85% estão entre 18 e 44 anos. Curiosamente, notamos na nova abordagem que alguns conteúdos se destacaram mais, como é o caso dos usos terapêuticos da camomila, alcançando mais de 3000 pessoas, 25 compartilhamentos e indicações a amigos por comentários, o que demonstrou uma forte tendência do público em querer distribuir o conhecimento que os gerou valor. Ainda mais interessante que isso, notamos que nessa e em publicações similares, haviam diversos comentários sugerindo usos alternativos não mencionados no texto, além da interação entre o próprio público. Portanto, verificamos que o papel mais efetivo na construção do conhecimento na divulgação científica possui a necessidade da ocorrência de múltiplas vias de trocas de saberes. O conhecimento técnico-científico carece de um interlocutor que seja responsável pela facilitação da sua popularização, no entanto, as temáticas abordadas também precisam dialogar com a demanda do público, suas necessidades e seus conhecimentos prévios. Por essa razão, acreditamos que justamente o nosso projeto vem possibilitando uma troca recíproca capaz de gerar um conhecimento científico acessível que se comunica direta e indiretamente com o público-alvo.

Palavras-chave: ciência, produtos naturais, divulgação.